O INFORMATIVO DO VALE

Sábado e domindo, 9 e 10 de maio de 2020 ■ Fundado em 8 de maio de 1970 por Oswaldo Carlos van Leeuwen ■ Lajeado Ano 50 Nº 12.161 R$ 4,00

Justiça determina que BRF pare por 15 dias

LAJEADO | Uma decisão do Poder Judiciário determinou que a BRF deverá paralisar as atividades de sua planta industrial por 15 dias. A determinação da juíza Carmen Luiza Rosa Constante Barghouti, que atende o pedido do MP, foi divulgada na manhã de sexta-feira. Entidades e governador do Rio Grande do Sul demonstraram preocupação. **Página 4**

ARQUIVO PESSOAL



Dia das Mães

Neste ano, o abraço será virtual

VALE DO TAQUARI | Devido à disseminação do novo coronavírus, muitas pessoas abrirão mão de estar fisicamente juntas de suas famílias na celebração deste domingo, 10. Gratidão e proteção tornam-se a maior manifestação de carinho num Dia das Mães que promete ser marcado pelo uso da tecnologia como maneira de minimizar a saudade. É o que farão a filha Vanessa e a mãe Maria Cleci.

Página 6

■ COVID-19

Com 429 casos, região chega a 110 recuperados

Pág. 3

■ LEGISLATIVO

Caumo apresenta situação de Lajeado aos vereadores

Pág. 5

■ 50 ANOS

A história contada por quem fundou o jornal O Informativo do Vale

Pág. 11

■ TEMPO LAJEADO

Hoje: 6ºC | 25ºC
Amanhã: 26ºC | 30ºC
Segunda: 20ºC | 32ºC
Terça: 20ºC | 23ºC

INMET - Instituto Nacional de Meteorologia



É dia de homenagear quem faz sempre a DIFERENÇA.

Feliz Dia das Mães!

Mãe sabe fazer a diferença. Quando protege, cuida, incentiva e está sempre ao nosso lado, oferecendo ensinamentos, apoio, amor e compreensão. Por isso, neste dia que é todo seu, nada mais justo do que fazer uma homenagem do jeito que você merece: com muito carinho.

10 de maio. DIA DAS MÃES.

SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria - 0800 646 2519.

Sicredi

Região tem 429 casos de Covid-19

Número de pacientes considerados recuperados pelos órgãos de saúde chegou a 110

Mônica da Cruz
monica@informativo.com.br

VALE DO TAQUARI | Em 24 horas, 12 municípios registraram novos casos de coronavírus (Covid-19): Estrela (6), Lajeado (5), Cruzeiro do Sul (4), Teutônia (3), Sério (2), Arroio do Meio (2), Doutor Ricardo (1), Imigrante (1), Nova Bréscia (1), Santa Clara do Sul (1), Taquari (1) e Encantado (1).

Com as novas confirmações, o Vale passa a ter 429 casos confirmados de Covid-19: Anta Gorda (2), Arroio do Meio (37), Arvorezinha (1), Bom Retiro do Sul (14), Canudos do Vale (3), Colinas (10), Cruzeiro do Sul (13), Doutor Ricardo (2), Encantado (20), Estrela (44), Fazenda Vilanova (2), Imigrante (8), Lajeado (180), Muçum (4), Nova Bréscia (3), Paverama (1), Poço das Antas (2), Roca Sales (2), Santa Clara do Sul (5), Sério (4), Tabaí (11), Taquari (41), Teutônia (18) e Westfália (1). Onze óbitos já foram confirmados em decorrência do vírus, oito em Lajeado, dois em Cruzeiro do Sul e um em Estrela.

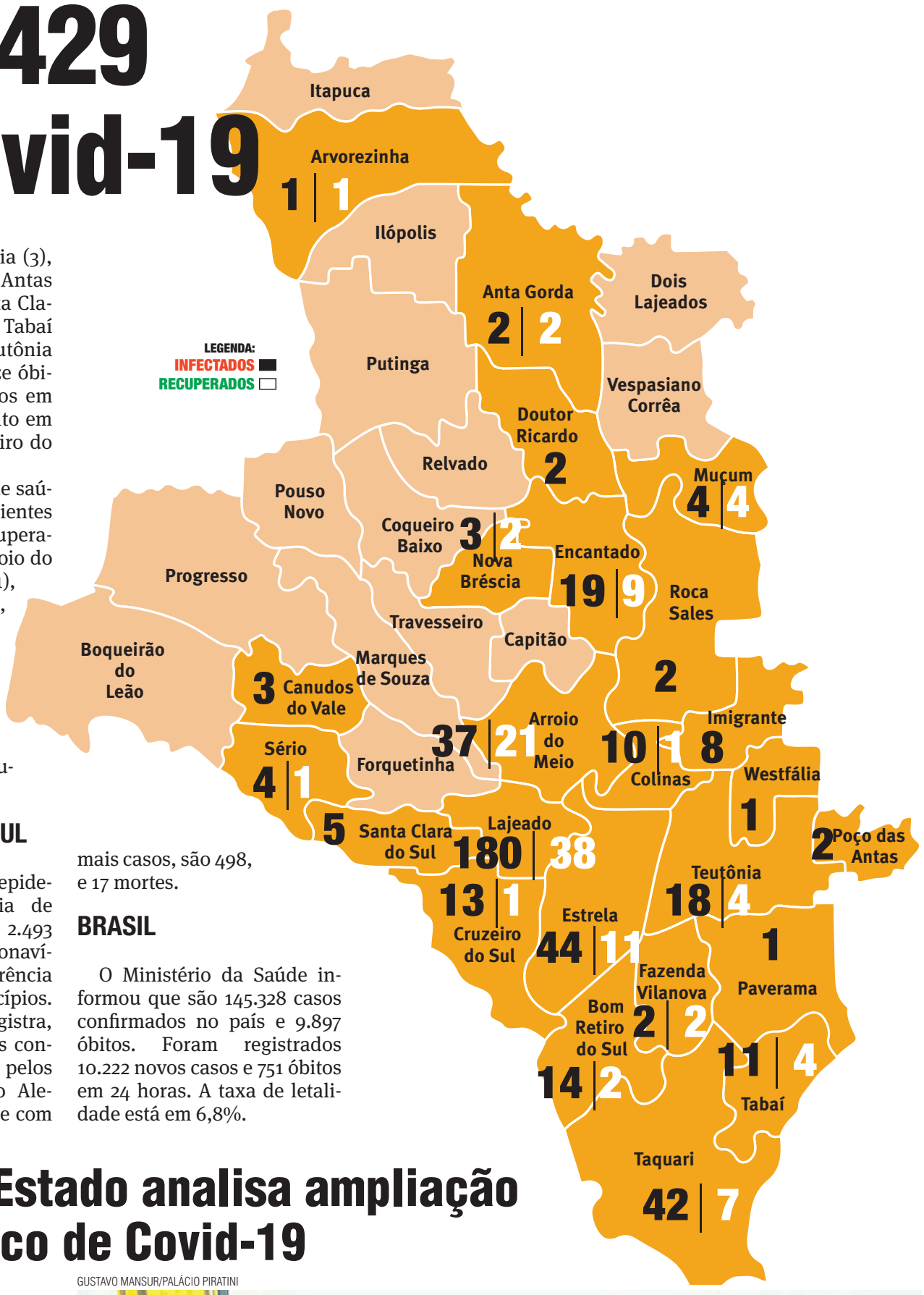
Conforme os órgãos de saúde municipais, 110 pacientes são considerados recuperados: Anta Gorda (2), Arroio do Meio (21), Arvorezinha (1), Bom Retiro do Sul (2), Colinas (1), Cruzeiro do Sul (1), Encantado (9), Estrela (11), Fazenda Vilanova (2), Lajeado (38), Muçum (4), Nova Bréscia (2), Sério (1), Tabaí (4), Taquari (7) e Teutônia (4).

RIO GRANDE DO SUL

Segundo o boletim epidemiológico da secretaria de Saúde do Estado, são 2.493 casos positivos de coronavírus e 95 óbitos em decorrência do vírus, em 187 municípios. O Rio Grande do Sul registra, também, 1.238 pacientes considerados recuperados pelos órgãos de saúde. Porto Alegre segue sendo a cidade com mais casos, são 498, e 17 mortes.

BRASIL

O Ministério da Saúde informou que são 145.328 casos confirmados no país e 9.897 óbitos. Foram registrados 10.222 novos casos e 751 óbitos em 24 horas. A taxa de letalidade está em 6,8%.



Secretaria de Saúde do Estado analisa ampliação de testes para diagnóstico de Covid-19

RIO GRANDE DO SUL | De acordo com a secretária de Saúde do Estado, Arita Bergmann, técnicos da secretaria da Saúde (SES) e do Centro de Operações Emergenciais (COE/RS) irão apresentar nos próximos dias novos critérios para definir as populações que poderão realizar os exames de diagnóstico do novo coronavírus (Covid-19).

Até agora, os exames de biologia molecular, chamados de RT-PCR, são aplicados, em grande parte, em pessoas internadas em estado grave com sintomas respiratórios e profissionais de saúde, que trabalham diretamente na linha de frente do combate à pandemia.

Com os novos critérios, outras pessoas em maior situação de risco ou economicamente ativas, que apresentarem sintomas, poderão também ser testadas. Conforme a chefe a Divisão de Vigilância Epidemiológica do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (Cevs), Tani Ranieri, o teste poderá ser o RT-PCR ou o teste rápido sorológico.

O tema foi abordado durante reunião da SES com integrantes do Conselho das Secretarias Municipais de Saúde do Rio Grande do Sul (Cosems/RS) e secretários municipais de Saúde de todo o Estado na tarde de quinta-feira, 7.

GUSTAVO MANSUR/PALÁCIO PIRATINI



***Governador Eduardo Leite** e a secretária de Saúde, Arita Bergmann, falaram sobre a possibilidade de ampliação dos testes de Covid-19*

Justiça define paralisação das atividades da BRF Lajeado

Ministério Público entrará com recurso para que Minuano também pare por 15 dias

Caroline Garske
caroline@informativo.com.br

Mônica da Cruz
monica@informativo.com.br

FOTOS LIDIANE MALLMAN



BRF deve paralisar integralmente as atividades de sua planta industrial

LAJEADO | Uma decisão da Justiça determinou que a BRF deverá paralisar as atividades de sua planta industrial em 48 horas, contando do momento da publicação do despacho. A determinação da juíza Carmen Luiza Rosa Constante Barghouti foi divulgada na manhã de sexta-feira e vigora por 15 dias. Descumprimento gera multa diária de R$ 1 milhão.

O fechamento de dois frigoríficos de Lajeado - a BRF e a Minuano - foi solicitado pelo promotor de Justiça Sérgio Diefenbach na segunda-feira, como forma de reduzir os índices de contaminação pelo coronavírus (Covid-19). Na quinta, saiu a decisão a respeito da Companhia Minuano de Alimentos, proferida pelo juiz Marcelo da Silva Carvalho. O magistrado acolheu parcialmente o pedido do Ministério Público (MP) e determinou a paralisação parcial na área de produção, também por 15 dias.



Sérgio Diefenbach, promotor de Justiça

Desta forma, a BRF deverá fechar e a Minuano terá sua atividade reduzida. Para o autor do pedido, como a ação foi apreciada por dois juízes, é natural que decisões possam ser distintas. "Nós também não nos conformamos com essa diferença e vamos interpor recurso ao Tribunal de Justiça, buscando que as duas decisões sejam iguais", diz Diefenbach. O promotor reitera que o MP deve entrar com recurso até segunda-feira.

BRF

A juíza Carmen afirma, em sua decisão, que no período de paralisação, a BRF deverá reorientar os monitores para torná-los atuantes e efetivos, capazes de identificar o descumprimento das regras e proceder a correção. Além disso, os animais que se encontram a caminho para o abate deverão ser remanejados para outras unidades da empresa.

Durante a suspensão, a empresa deve fazer higienização e descontaminação de toda a unidade, inclusive dos sistemas de refrigeração de ar, veículos próprios e de terceiros, espaços internos e externos da unidade.

Além disso, a BRF deverá elaborar um plano de retomada gradativa das atividades para implementação após o período de suspensão, observando as orientações dos órgãos responsáveis. A reabertura só poderá ocorrer após análise e aprovação do MP e homologação judicial, sob pena de se prorrogar a suspensão até a sua completa adequação.

Minuano

Sobre a Minuano, na quinta-feira, o juiz Marcelo da Silva Carvalho acatou parcialmente pedido liminar determinando que o frigorífico passe a operar com 50% dos funcionários, durante 15 dias. A empresa também deve providenciar a descontaminação da unidade industrial, além de outras medidas.

O magistrado, antes de se posicionar, solicitou inspeção na planta industrial. A conclusão é de que a empresa "realizou diversas medidas para reduzir a disseminação da doença, mas apresenta falhas na triagem e as medidas de distanciamentos de pessoas da produção não atendem ao preconizado, ao contrário das áreas comuns".

Com base nas informações, o juiz avaliou que há alternativa à paralisação total e comentou, no despacho, sobre o aspecto econômico da medida restritiva, ponderando que vida e saúde são prioridade.

Posicionamento da empresa

Em nota, a BRF informou que irá recorrer da sentença. "A companhia vê com extrema preocupação esta decisão, uma vez que está cumprindo todas as medidas protetivas e protocolos indicados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde, especialistas e autoridades para garantir a saúde e segurança de seus colaboradores", diz o esclarecimento.

A empresa reforçou, ainda, que o corpo clínico do Hospital Israelita Albert Einstein esteve na unidade de Lajeado e confirmou a aptidão do ambiente da fábrica a partir de todas as iniciativas já implementadas e em andamento. "A empresa destaca que o setor de produção de alimentos é essencial e, por esse motivo, não poupa esforços para manter seu compromisso com a saúde e segurança dos colaboradores, da cadeia produtiva e com o abastecimento à população", finaliza a nota.

Fetag RS lamenta fechamento

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag RS) manifestou preocupação com as ordens judiciais que determinaram o fechamento de unidades frigoríficas de Lajeado e Passo Fundo.

"Pedimos para que as autoridades tenham bom senso e que busquem as entidades representativas do setor para debater medidas que criem alternativas para que os frigoríficos voltem ao seu funcionamento o mais breve possível, obviamente que respeitando todas as exigências sanitárias e de bem-estar animal existentes", destaca a nota.

A federação observa, ainda, que a agricultura e a pecuária são atividades que sustentam o país e que não conseguirão segurar a economia se os poderes não estiverem dando o suporte necessário ao setor. "Defendemos a vida em primeiro lugar, mas só há vida com alimentos."

Entidades manifestam indignação

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), a Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), o Sindicato de Produtos Avícolas no Estado do Rio Grande do Sul (Sipargs), o Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Estado do Rio Grande do Sul (Sips) e a Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs) manifestaram indignação com a interdição e defenderam a imediata retomada das atividades.

"Repudiamos decisões tomadas sem a análise correta de consequências para a comunidade e para o país. A segurança alimentar da população está em jogo. Produzir alimentos é uma missão, um direito e um dever a ser preservado pelos diversos entes públicos. Em um momento de forte emoção como o atual, a razão deve prevalecer", esclarece a nota de repúdio.

Governador mostra preocupação

Durante transmissão nas redes sociais, o governador Eduardo Leite falou sobre a situação dos frigoríficos, principalmente dos localizados nas regiões de Passo Fundo e Lajeado.

Leite salienta que o Estado já havia feito normas específicas para o funcionamento das unidades frigoríficas e que o assunto gera preocupação de duas formas. A primeira, é em relação a saúde das pessoas e o fato dos empreendimentos serem possíveis foco de disseminação, especialmente pela forma como a atividade é desenvolvida. Em segundo, é o fato dos frigoríficos terem a necessidade de seguir atuando, uma vez que se trata de uma indústria fundamental no setor da alimentação.

"Precisamos dessas unidades funcionando para garantir a alimentação, até porque se não houver o abate nestes frigoríficos, nós interrompemos uma cadeia produtiva e vai se impor a estas cadeias, que elas façam o chamado abate sanitário", salientou. De acordo com o governador, todos os órgãos estão focados no tema, preocupados com a disseminação e procurando formas de diminuir os contágios.

Além disso, Leite explicou que o Governo do Estado busca obedecer as normas e instruções estabelecidas, mas também há uma preocupação com que haja o retorno das atividades, pela questão dos empregos, da economia e, também, pelo lado sanitário a alimentar.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL BRASIL
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO/RS
CHAMAMENTO PÚBLICO 06-04/2020

Objeto: CREDENCIAMENTO DE EMPRESAS PARA FORNECIMENTO DE KITS DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS DESTINADOS À FAMÍLIAS DE ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE LAJEADO EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA E CALAMIDADE PÚBLICA QUE TIVERAM PERDAS DE RENDA DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS – COVID-19. Os interessados deverão apresentar envelope contendo os documentos de habilitação junto ao setor de compras da Prefeitura Municipal de Lajeado/RS, Rua Cel. Júlio May, 242, 3º andar, Bairro Centro, Lajeado/RS. O edital pode ser obtido através do portal www.lajeado.rs.gov.br, ou poderá ser solicitado pelo e-mail procuradoria.licitacao@lajeado.rs.gov.br.

Lajeado/RS, 08 de maio de 2020.

Natanael Zanatta – Coordenador Especial de Governo

Vereadores e prefeito discutem sobre saúde

Número de leitos hospitalares e atendimento nos postos estiveram entre os assuntos

ISMAEL SALVATORI/DIVULGAÇÃO



Vereadores, prefeito, secretários e vereadores *tiveram reunião virtual*

LAJEADO | Na manhã desta sexta-feira, 8, realizou-se a reunião solicitada pelos vereadores na última sessão, com o prefeito Marcelo Caumo, a fim de esclarecer dúvidas quanto à saúde, educação e assistência social. A reunião virtual teve duração de uma hora, período no qual Legislativo e Executivo trocaram ideias sobre demandas da população em tempos de pandemia. O secretário municipal da Saúde, Cláudio Klein, e a secretária do Trabalho, Habitação e Assistência Social, Céci Gerlach, participaram da reunião.

> ***Com 18 leitos de UTI, o Hospital Bruno Born chega no limite de estrutura física e técnica.***
>
> **Marcelo Caumo,** prefeito

Postos de Saúde

A primeira demanda apresentada pelos vereadores foi a reabertura do Posto de Saúde no Bairro Conservas. O secretário de Saúde, Cláudio Klein, lembrou que a unidade apresentou, ainda antes da pandemia, problemas de segurança. A reestruturação da equipe, que estava em andamento, foi adiada. O motivo foi a necessidade de realocar profissionais para atender a demanda extra.

O prefeito esclareceu que após o fechamento das unidades, o município procurou uma solução temporária para as comunidades, ampliando o horário de atendimento nos postos do Centro e Montanha, até as 19h. Os vereadores sugeriram a reabertura em pelo menos meio turno, já que a prevenção da saúde das comunidades tem como referência a unidade básica de saúde (UBS).

Também foi apontada a dificuldade para as pessoas buscarem atendimento em outros bairros, bem como a possibilidade de aumentar o risco de infecção de coronavírus. As UBSs Montanha e Centro, além da UPA, disponibilizam atendimento exclusivo para casos de Covid-19.

Leitor hospitalares

O agravamento do cenário epidemiológico de Covid-19 em Lajeado fez com que o governo do Estado mantivesse a cidade com bandeira vermelha (indica aumento da proliferação do coronavírus e menos vagas de UTI disponíveis). Diante disso, os vereadores buscaram mais informações quanto ao número de leitos de UTI disponíveis.

Segundo o prefeito Caumo, Lajeado se antecipou na compra de respiradores, antes do embargo da União para esse tipo de equipamento, o que permitiu constituir uma UTI exclusiva para casos de coronavírus: "Com 18 leitos de UTI, o Hospital Bruno Born chega no limite de estrutura física e técnica. É bom lembrar que esses leitos não são exclusivos para Lajeado. O gerenciamento é feito pelo Estado e União", ressalta ele.

A ampliação do número de leitos de UTI, na região, deverá se dar na próxima semana. A previsão, segundo o prefeito, é que Estrela viabilize dez leitos, e Encantado mais cinco. Somados aos 18 leitos de Lajeado, serão 33 exclusivos para Covid-19. "Esse (aumento de leitos) é um elemento fundamental, que poderá resultar na mudança de bandeira, alcançado em parceria com Estrela e Encantado. O prefeito lembrou que, além dos 18 leitos de UTI, exclusivos para Covid-19, o HBB dispõe outros 20 leitos adulto e dez, pediátricos.

Com relação aos 22 leitos Covid-19 disponíveis para internação, na Univates, o prefeito diz que espera não ter que fazer uso, já que no local o paciente não contará com a estrutura do hospital, para uma eventualidade. Somado a essa estrutura, o município mantém convênio com o hospital de Marques de Souza, com 22 leitos de UTI para receber casos de Covid-19, de Lajeado.

Cestas Básicas

A secretária do Trabalho, Habitação e Assistência Social, Céci Gerlach, apresentou dados de entrega de cestas básicas e atendimentos realizados. Salientou que todos são atendidos e é feita "escuta sensível" para identificar as necessidades, em todos os níveis, das pessoas que buscam os serviços. Ao ser questionada sobre alguns casos de pessoas que reclamaram não ter recebido a cesta básica, a secretária afirmou que todos, sem exceção, são atendidos e recebem orientações, mas, ressaltou que é preciso atender os critérios do CadÚnico para receber o benefício.

Educação

Com a previsão de prorrogação da volta às aulas em pelo menos 30 dias e diante da dificuldade de utilização de ferramentas eletrônicas para ministrar aulas, o prefeito explicou que os professores foram convocados para retomar as atividades, especificamente para organizar e elaborar as atividades que serão enviadas para os alunos, por e-mail, ou outro meio disponível.

ALEXANDRE GARCIA



Alexandre Garcia

O poder e a praça

O ministro do Supremo Marco Aurélio está propondo que decisões atingindo outro poder têm que ser do plenário dos 11 juízes, não em liminar monocrática, como foi a de Alexandre de Moraes sobre o diretor da Polícia Federal ou do ministro Barroso, impedindo a expulsão dos diplomatas venezuelanos. Em 5 de dezembro de 2016, o mesmo Marco Aurélio, por liminar, decidira tirar Renan Calheiros da presidência do Senado, e o Senado não cumpriu, argumentando ser interferência indevida, que feria a independência de poderes.

A Suprema Corte passou a tratar de tudo, muito além da interpretação da Constituição. Até os aditivos aromáticos de cigarro ocuparam os ministros. Às vezes, casos que deveriam ter ficado em juizados de pequenas causas, como de ladrão de galinha, por exemplo. Virou a corte das cortes, de todas as instâncias, cíveis e criminais. Ao mesmo tempo, passou a legislar, a pretexto de vácuos legais. Espraiou-se para um dos lados da Praça dos Três Poderes, e assumiu papéis legislativos, mesmo sem ter a procuração que o voto confere a deputados e senadores. Semana passada, entrou também no lado oposto da praça, virou poder de veto em atos do chefe do Executivo. Um único ministro barrando poderes conferidos por quase 58 milhões de eleitores.

O jurista Ives Gandra, do alto de seus 85 anos, afirmou não ter encontrado na Constituição nada que justificasse impedir da posse do nomeado diretor da Polícia Federal. A liminar pressupunha que o Presidente e o Delegado nomeado estariam em associação criminosa para cometer algum delito futuro. A decisão do Ministro Moraes atendeu a pedido do PDT. O jurista Ives Gandra afirma que o Supremo não pode compensar partido que perdeu a eleição, dando-lhe poder que as urnas não deram.

O desembargador Ivan Sartori, que presidiu o Tribunal de Justiça de São Paulo, afirma que o Supremo tem extrapolado em seus poderes, inclusive promovendo censura em benefício próprio. E critica a interferência da Corte em manifestações populares que são garantidas pelo direito de opinião. Para ele, isso nem é mais ativismo judicial; é atividade política.

O Supremo é o único dos três poderes que não tem voto; é legitimado indiretamente pelos que têm voto: o presidente que indica e o Senado que aprova. O ministro Marco Aurélio deve ter ouvido a voz da Praça no domingo, com a crítica de que o Supremo não respeita a "independência e harmonia" entre poderes, como estabelece segundo artigo da Constituição. Voz que ecoou nas Forças Armadas, pois nota do Ministério da Defesa diz que o Exército, Marinha e Aeronáutica consideram a independência e harmonia entre poderes imprescindíveis para a governabilidade do país. A voz da simbólica praça, planejada para receber a origem do poder - o povo - pode estar resgatando o equilíbrio democrático, para que a Praça continue sendo dos Três Poderes.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL BRASIL
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO/RS
PREGÃO PRESENCIAL 17-06/2020

Objeto: REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO, SOB DEMANDA, DE CESTAS BÁSICAS, PARA A SECRETARIA DO TRABALHO, HABITAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE LAJEADO/RS. A sessão pública ocorrerá no dia **22/05/2020, às 09:00 horas,** na sala de licitações da Prefeitura Municipal de Lajeado/RS, Rua Cel. Júlio May, 242, Bairro Centro, Lajeado/RS. O edital e seus anexos podem ser obtidos através do portal www.lajeado.rs.gov.br, ou poderão ser solicitados pelo e-mail procuradoria.licitacao@lajeado.rs.gov.br.

Lajeado/RS, 08 de maio de 2020.

Natanael Zanatta – Coordenador Especial de Governo

Todos somos vítimas!



RODRIGO MARTINI

Sugestões, críticas, contrapontos: rodrigomartini@jornalahora.inf.br

A notícia sobre a suspensão das atividades na planta da BRF em Lajeado caiu como uma bomba sobre o Vale do Taquari. A decisão judicial acatou integralmente o pedido do Ministério Público (MP), no intuito de frear a disseminação da Covid-19 entre funcionários e parentes. Imediatamente após a divulgação do despacho assinado pela Juíza Carmen Luiza Rosa Constante Barghouti, as manifestações de apoio ou repúdio se alastraram pelas redes sociais. Certa ou errada, a medida já causa impactos socioeconômicos.

Desde o início da pandemia, o setor da indústria de transformação animal sempre foi tratado de forma especial. E com razão. Além das questões óbvias, como a nossa própria alimentação, as empresas do ramo são responsáveis pelo escoamento de milhares de famílias instaladas em áreas rurais, e geralmente figuram entre as maiores corporações – com base no Valor Adicionado Fiscal (VAF) – em pequenas ou médias cidades. E é exatamente esse o exemplo das unidades da BRF e da Minuano.

Na quinta-feira, decisão judicial acatou parcialmente o pedido do MP e suspendeu em 50% as atividades na Minuano. Até certo ponto, a medida foi bem aceita por boa parte da comunidade e empresários, mas já denotava um sério problema para o homem do campo. Nessa sexta-feira, a expectativa de uma decisão semelhante para o caso da BRF pairava no ar nas primeiras horas da manhã. Às 9h13min, a dura notícia. A justiça suspendeu integralmente as atividades por 15 dias – 11 dias trabalhados. E os ânimos voltaram a ferver.

> *"Não podemos pensar em vinganças ou agressões. Estamos em uma briga sem vilões."*

Houve repúdio à decisão judicial. Manifestações exaltadas e ponderadas. "Recebemos com tristeza essa notícia", declarou Marcelo Caumo, o prefeito. Poucos aplaudiram a difícil ação do judiciário. E isso é compreensível. Afinal, é impossível não pensar no tamanho do impacto econômico e social. São mais de 450 mil frangos abatidos por dia só na BRF. E não se iludam. Não haverá espaço suficiente em outras unidades para essa demanda. Ou seja, o prejuízo é incalculável para o produtor, que sempre está na ponta mais frágil da cadeia.

Já na cidade, ou na área urbana, também restam muitas incertezas. São centenas de funcionários que devem ser liberados nessas próximas duas semanas. E diante disso, eis que urge um estranho debate: é mais seguro ficar dentro da fábrica ou em casa? A resposta para essa estranha pergunta é óbvia: é muito mais eficiente combater o novo coronavírus dentro de casa, isolado, e não em um ambiente com centenas de colegas de trabalho. Desde que, claro, esses funcionários efetivamente fiquem em casa. E isolados.

Para finalizar, é imporante reforçar a necessidade de mantermos o equilíbrio. Não podemos pensar em vinganças ou agressões. Estamos em uma briga sem vilões. Há, sim, erros e acertos por parte de quem gerencia este momento inédito, e de quem as ações propostas podem salvar, ou não, vidas. O prefeito não é vilão. A juíza não é vilã. O MP não é vilão. A imprensa não é vilã. O HBB não é vilão. O governador não é vilão. A Minuano, a BRF, o Carmelito, os comerciantes, autônomos e os produtores rurais do Vale do Taquari não são vilões.

Até este momento, todos nós somos uma só vítima.

Estatísticas e a realidade

A terça-feira foi tristemente marcada pelas mortes de pai e filho, de 56 e 32 anos de idade, respectivamente, ambos atingidos pela Covid-19. Se, por um lado, as estatísticas demonstram que a taxa de letalidade deste novo coronavírus é baixa – e tende a ser mais baixa em função da subnotificação de infectados –, por outro, o caso envolvendo os moradores de Lajeado e Cruzeiro do Sul reforça a fragilidade de muitos perante a pandemia. Eram três pessoas da mesma família com a doença. Duas faleceram. Uma está no HBB. É trágico.

CDL e a Câmara II

Ontem escrevi sobre uma possível rusga entre a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) e a Câmara de Vereadores. Ocorre que a primeira assinou um documento pedindo redução de custos da segunda – ofício encaminhado pelo Fórum das Entidades. Por ironia, cabe à segunda aprovar ou não recursos públicos para a primeira. Entre esses, R$ 53,7 mil oriundos do Executivo, conforme escrevi ontem. Mas há também outros R$ 100 mil do próprio Legislativo.



Os recursos servem, respectivamente, para custear a tradicional campanha natalina "Lajeado Brilha", que neste ano completa sua 22ª edição, e também para ajudar na captação de valores do evento da Chegada do Papai Noel. Resta saber se os vereadores aprovarão esses gastos em tempo de pandemia, especialmente após a mesma CDL pedir, em documento público, a redução de gastos do Legislativo. Uma situação, no mínimo, delicada entre as partes.

Energia, telefonia e internet



A presidente do Codevat, Cíntia Agostini, apresentou informações preocupantes. Segundo ela, a cobrança por uma melhora nos sinais de telefonia móvel e internet em áreas mais remotas – ou mesmo em áreas centrais, como na cidade de Imigrante, por exemplo – pode ter sido em vão. "Fomos até onde tivemos força para ir", resumiu. Isso porque, de acordo com os contratos firmados com as empresas autorizadas pela Anatel, a cobertura está dentro do previsto. Ou seja, apenas um novo edital de homologação pode "salvar" o Vale do Taquari.



PARALISAÇÃO DA BRF

Instituições reagem à decisão

Despacho considera que unidade de Lajeado não garante segurança à saúde dos trabalhadores e exige suspensão das atividades por 15 dias. Empresa ingressa com recurso para reverter determinação e instituições ligadas à cadeia produtiva alertam para impactos e criticam o Judiciário

GABRIEL SANTOS



Justiça determinou o fechamento da BRF de Lajeado por 15 dias. Já a Minuano Alimentos terá de reduzir em 50% a atividade na indústria

FILIPE FALEIRO
filipe@jornalahora.inf.br

LAJEADO

Duas das maiores empresas da cidade sofreram derrotas na Justiça nesta semana. Começou com a Minuano Alimentos na quinta-feira, que terá de reduzir em 50% as atividades humanas no frigorífico. E na manhã dessa sexta-feira, uma exigência ainda mais impactante. A BRF terá de paralisar os trabalhos por 15 dias.



MARCELO CAUMO
PREFEITO DE LAJEADO

A reação após o anúncio do judiciário foi imediato. Entidades representativas de produtores e da própria indústria alertam sobre o impacto dessas medidas. Por meio de uma nota de repúdio, diversas associações cobraram a retomada da produção.

As entidades alertam sobre o risco que ações impostas poderão gerar à toda a comunidade e ao país. "Com a paralisação da produção de alimentos, há o risco de inflação e desabastecimento. Unidades fechadas podem significar ausência de produtos nos supermercados. Processos que promovam diminuição da oferta de alimentos podem, no futuro, levar ao caos social", defendem as associações ABPA, ASGAV e SIPARGS.

O prefeito de Lajeado, Marcelo Caumo, em entrevista concedida à Rádio A Hora 102.9, lamentou a decisão. "Recebemos essa notícia com muita tristeza. Analisamos nos últimos dias e percebemos que o número de infectados que tem relação com os frigoríficos estão diminuindo", avalia.

Na avaliação dele, essa suspensão trará dificuldades a diversos setores produtivos e para muitas famílias, com perdas econômicas e riscos sanitários. "São duas mil famílias produzindo diretamente para esta planta da empresa, que possuem uma produção sincronizada. É difícil imaginar o que vai acontecer com as pessoas envolvidas", disse.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lajeado, Lauro Baum, frisa que essa suspensão traz problemas também aos agricultores, pois traz insegurança sobre o destino dos lotes de animais que estão nas propriedades. "O peso e o tamanho ficarão fora dos padrões da indústria. O produtor não tem como arcar com esse prejuízo."



LAURO BAUM
PRESIDENTE DO STR LAJEADO

Dados da Secretaria da Fazenda de Lajeado mostram que as empresas estão entre as cinco maiores em retorno de impostos ao município. A BRF está em primeiro lugar no ranking de ICMS, com cerca de R$ 11, 2 milhões. Isso representa 20% de toda produção da cidade que volta para os cofres públicos do município.

A Minuano ocupa a 4ª posição. Em valores, alcançou em 2019 o montante de R$ 2,5 milhões em ICMS para Lajeado. O total corresponde a 6% do imposto gerado por empresas da cidade. Juntas, empregam cerca de 4 mil pessoas.

As decisões

O despacho sobre a suspensão da BRF pondera que no mês passado, mais de 26% dos atendimentos de suspeitos de covid-19 no Hospital Bruno Born (HBB) foram de funcionários da empresa.

A partir da inspeção de fiscais sanitários, foi embasada a determinação. Pela conclusão, o estabelecimento apresenta risco de transmissão da doença entre os trabalhadores e para a comunidade em geral.

Conforme a magistrada responsável pelo processo, a juíza Carmen Barghouti, as medidas tomadas pela empresa foram insuficientes apesar de cumprirem o Termo de Ajustamento de Conduta assinado junto ao Ministério Público do Trabalho. Devido a isso, a juíza exige a interdição imediata das atividades na indústria.

Nessa quinta-feira, a determinação judicial sobre a Minuano Alimentos exige uma redução de 50% das atividades na indústria e também um plano para testagem de coronavírus em todos os funcionários da companhia. O despacho foi assinado pelo juiz Marcelo da Silva Carvalho.

REFORÇO NA SEGURANÇA

Comentários nas redes sociais contra a juíza Carmen Barghouti provocaram reações do judiciário. Em uma postagem, um internauta perguntava onde era a casa da magistrada e convocava outros para fazer uma manifestação contra a medida de suspensão da BRF.

Com isso, o sistema segurança foi reforçado. Conforme o juiz diretor do foro da comarca de Lajeado, Luís Antônio de Abreu Johnson, mensagens em redes sociais são monitoradas.

O magistrado classifica os comentários como "inaceitáveis por ofender a independência do poder judiciário e colocar em risco a democracia". Para o juiz, "é importante que a sociedade esteja alerta a esses movimentos de conteúdo flagrantemente ideológicos que querem atentar contra a autonomia e independência de instituições essenciais ao sistema democrático".

BRF recorre contra suspensão

A BRF prepara recurso contra a sentença emitida pela Vara Civil de Lajeado. Por meio de nota, a empresa afirma que cumpre todas as medidas protetivas e protocolos indicados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde, especialistas e autoridades para garantir a saúde e segurança de seus colaboradores.



LUÍZ ANTÔNIO DE ABREU JOHNSON
DIRETOR DO FÓRUM DE LAJEADO

De acordo com a indústria, foram contratados integrantes do quadro clínico do Hospital Israelita Albert Einstein e que os profissionais estiveram na unidade de Lajeado. Por meio do relatório dos especialistas, afirma que a fábrica tem condições de manter os trabalhos a partir das novas regras de distanciamento e outras obrigações.

Conforme a empresa, o setor de produção de alimentos é essencial. "Durante o fechamento da unidade, a BRF irá redirecionar as atividades de Lajeado para suas demais operações nos estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul."

A reportagem entrou em contato com a Minuano Alimentos. Até o fechamento desta edição, não houve resposta da companhia.

Quase 57 mil pessoas podem ser vacinadas na terceira fase

Números são da 16ª Coordenadoria Regional de Saúde. Metade das vacinas já foi distribuída aos municípios

FÁBIO KUHN
fabiokuhn@jornalahora.inf.br

VALE DO TAQUARI

Começa nesta segunda-feira, 11, a terceira etapa de vacinação contra três tipos de vírus Influenza mais comuns no Brasil: a H1N1, H3N2 e Influenza B.

Essa fase da imunização será dividida em dois momentos. Entre o dia 11 até 17, será voltada para bebês de 6 meses a menores de 6 anos, gestantes, puérperas no pós-parto até 45 dias e pessoas com deficiência. Do dia 18 até 5 de junho, serão incluídos professores das escolas públicas ou privadas e adultos de 55 a 59 anos de idade.

Nos 37 municípios da 16ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), expectativa é abranger um público de 56,9 mil pessoas. Nessa sexta-feira, 28 mil doses foram enviadas às cidades, o que corresponde a 49% das vacinas necessárias. As vacinas contra gripe são produzidas pelo Instituto Butantan, em São Paulo. Ao longo da campanha que perdura até 5 de junho, serão entregues 79 milhões de doses para a vacinação de no mínimo 90% dos grupos prioritários no território nacional.

Outras etapas

Voltada para idosos e trabalhadores da saúde, a primeira fase superou expectativas na 16ª CRS. Foram aplicadas 7,9 mil doses nos profissionais da saúde (119% do público-alvo) e 51,3 mil em idosos (103%).

"Considerando o público trabalhador da saúde, nossa cobertura é a melhor dentre as 19 regionais do estado", comemora o coordenador-adjunto da 16ª CRS, Ederson da Rocha.

A segunda etapa não alcançou a expectativa de 90% do público na 16ª CRS. Os dados repassados na tarde de ontem acompanham a média nacional que também foi abaixo do esperado

Ao total, foram 6,7 mil vacinas aplicadas em pessoas com doença crônica (38%), 327 em apenados ou adolescentes com medidas socioeducativas (66%), 214 em indígenas (86%), 78 em funcionários do sistema prisional (100%), 387 em profissionais das forças de segurança (104%), 1,6 mil em caminhoneiros (27%) e 131 em profissionais de transporte coletivo (11%).

Em toda a campanha de vacinação, a coordenadoria regional estima abranger uma população de 139,4 mil pessoas.

ARQUIVO



Um público de 139,4 mil pessoas pode ser abrangido pela vacinação nos 37 municípios da 16ª CRS

PREOCUPAÇÃO COM O INVERNO

A vacinação contra a influenza se torna ainda mais importante com a chegada dos dias mais frios. Isso porque a imunização protege contra doenças respiratórias comuns no inverno.

Diminuir a quantidade de pessoas infectadas por outras gripes foi um dos motivos que fez o Ministério de Saúde antecipar o período de imunização em março.

Para Ramatis de Oliveira, professor de imunologia do curso de Medicina da Univates, em dois meses, com o auge do inverno, pode surgir uma segunda onda da covid-19 e gerar lotação em hospitais.

Pneumologista Aline Costa Mathias alerta que a covid-19 ganha força com as temperaturas mais baixas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO

CHAMAMENTO PÚBLICO 06-04/2020

Objeto: CREDENCIAMENTO DE EMPRESAS PARA FORNECIMENTO DE KITS DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS DESTINADOS À FAMÍLIAS DE ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE LAJEADO EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA E CALAMIDADE PÚBLICA QUE TIVERAM PERDAS DE RENDA DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS – COVID-19. Os interessados deverão apresentar envelope contendo os documentos de habilitação junto ao setor de compras da Prefeitura Municipal de Lajeado/RS, Rua Cel. Júlio May, 242, 3º andar, Bairro Centro, Lajeado/RS. O edital pode ser obtido através do portal www.lajeado.rs.gov.br, ou poderá ser solicitado pelo e-mail procuradoria.licitacao@lajeado.rs.gov.br. Lajeado/RS, 08 de maio de 2020 – Natanael Zanatta– Coordenador Especial de Governo.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO

PREGÃO PRESENCIAL 17-06/2020 Objeto: REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO, SOB DEMANDA, DE CESTAS BÁSICAS, PARA A SECRETARIA DO TRABALHO, HABITAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE LAJEADO/RS. A sessão pública ocorrerá no dia 22/05/2020, às 09:00 horas, na sala de licitações da Prefeitura Municipal de Lajeado/RS, Rua Cel. Júlio May, 242, Bairro Centro, Lajeado/RS. O edital e seus anexos podem ser obtidos através do portal www.lajeado.rs.gov.br, ou poderão ser solicitados pelo e-mail procuradoria.licitacao@lajeado.rs.gov.br. Lajeado/RS, 08 de maio de 2020
Natanael Zanatta
Coordenador Especial de Governo.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAVERAA

PREGÃO PRESENCIAL Nº 011/2020
SISTEMA REGISTRO DE PREÇO

O Município de Paverama comunica que efetuará Licitação, na modalidade de Pregão Presencial, tipo menor preço para aquisição de grama sempre verde/São Carlos. A data para encerramento das propostas e inicio de lances será 22/05/2020 às 14:00 horas. Será utilizado o sistema Portal de Compras Públicas (www.portasdecompraspublicas.com.br) que consiste em um apoio eletrônico, dando suporte e agilidade ao certame. O cadastro dos licitantes poderá ser feito antecipadamente no site onde encontra-se disponível o edital. Maiores informações poderão ser obtidas junto Setor de Compras da Prefeitura Municipal, sito à Rua Jacob Flach, 222, pelo fone (51) 3761-1044 e ainda pelo e-mail licitacao@paverama.rs.gov.br .Paverama, 08 de maio de 2020.

VANDERLEI MARKUS
Prefeito Municipal

Hospital Ouro Branco amplia estrutura de leitos para covid-19

A partir de segunda-feira, 11, serão 18 leitos clínicos e três leitos semicríticos com ventilador mecânico

TEUTÔNIA

O Hospital Ouro Branco (HOB) está ampliando a estrutura de leitos de isolamento para o atendimento aos casos de Covid-19.

A partir da próxima segunda-feira, dia 11, passam a ser 18 leitos clínicos, além de três leitos semicríticos junto à Sala Amarela do Pronto Atendimento (dotados de respirador e utilizados apenas por pacientes que necessitam de respiração mecânica enquanto aguardam por leito de UTI).

A estrutura anterior, com dez leitos clínicos, atingiu 100% da sua ocupação na tarde desta quinta-feira, dia 07.

"A ampliação foi definida pela direção do HOB na tarde de ontem (quinta-feira), considerando o crescimento da procura e da necessidade de internações registradas ao longo da semana", destaca o diretor-executivo do hospital, André Lagemann.

Essa segunda ala de isolamento do HOB possui oito novos leitos. A casa de saúde também irá estruturar equipes assistenciais de enfermagem e médica exclusivas para atender esses pacientes.

Até às 16h20min da tarde desta sexta-feira (08), sete pacientes seguiam internados na estrutura de isolamento do hospital. "Até o momento, a ocupação é de 70%. Considerando que ainda teremos um período bastante crítico pela frente, com a chegada dos dias mais frios e do Inverno, estamos nos precavendo e ampliando a estrutura para esse atendimento do Covid-19", confirma Lagemann.

O setor de isolamento também conta com antessala, onde as equipes assistenciais se paramentam com todos os EPIs necessários para a assistência aos pacientes, considerando o alto índice de contágio do vírus.

CORONAVÍRUS

Lajeado avalia que o pior na cidade já passou

ERIK FARINA
erik.farina@zerohora.com.br

Com oito mortes e 185 casos confirmados de contaminação por coronavírus até ontem à noite, Lajeado permanece com bandeira vermelha na atualização das 20 regiões anunciadas pelo governo do Estado para combater a pandemia. Passo Fundo melhorou indicadores e passou a ser classificada com sinal laranja, no sábado, com regras mais amenas para o funcionamento de atividades econômicas. Desta forma, a região de Lajeado é a única no Rio Grande do Sul com a bandeira vermelha. Porto Alegre foi classificada como laranja. A cor preta, a mais restritiva, não foi designada a nenhuma área.

O prefeito do município do Vale do Taquari, Marcelo Caumo, evita analisar se a classificação que proíbe a abertura de comércio não essencial e restringe o funcionamento da indústria é justa, mas afirma que o município tem avançado no controle da infecção.

– Mesmo com a manutenção da bandeira vermelha, o sentimento que a gente tem é de que o pior passou. Os indicadores que temos recebido mostram estabilização dos casos, e o hospital está em condições de fazer o atendimento a todos os pacientes. Além disso, a gente tem a perspectiva de conseguir na semana que vem habilitar mais leitos de UTI em outras cidades aqui da região – afirma Caumo.

> *Mesmo com a manutenção da bandeira vermelha, o sentimento que a gente tem é de que o pior passou. Os indicadores que temos recebido mostram estabilização dos casos.*
>
> **MARCELO CAUMO**
> Prefeito de Lajeado

Hospital de referência para combate ao coronavírus na região, o Bruno Born registra 14 ocupações em leitos de UTI para tratamento de covid-19, o que representa 78% da capacidade. Dos pacientes internados, 12 são moradores de Lajeado, um de Bom Retiro do Sul e um de Putinga.

Questionado sobre o impacto da classificação na situação do comércio e das indústrias, Caumo diz:

– Nossa preocupação é preservar a vida, mas garantir o trabalho.

Fecomércio

A confirmação de fechamento do comércio em regiões com bandeira vermelha ou preta no mapa do Estado desagradou a Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado (Fecomércio-RS). O governo confirmou, no sábado, que as restrições continuarão ocorrendo e que as bandeiras vermelha e preta seguirão impedindo que atividades não essenciais reabram. O presidente da Fecomércio-RS, Luiz Carlos Bohn, reclama que os pedidos do segmento não foram atendidos.

– É um decreto de demissões, de desemprego – afirma Bohn.

A entidade pleiteava abertura reduzida dos estabelecimentos quando a região estivesse na cor vermelha.

Como fica cada setor

Veja restrições para cada área, segundo o novo modelo de distanciamento controlado do governo estadual

ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO

• Hotéis continuam operando em todas as bandeiras, mas com redução de quartos, de acordo com a situação: 60% na amarela, 50% na laranja, 40% na vermelha e 30% na preta

• Restaurantes à la carte ou prato feito, assim como lanchonetes e padarias, podem atender nas bandeiras amarela ou laranja, com atendimento restrito, telentrega ou pegue e leve. Muda o número de trabalhadores: 75% na amarela e 50% na laranja

• Em locais com bandeira vermelha ou preta, o serviço será só por telentrega ou pegue e leve. Buffet seguem fechados em todas as bandeiras

SERVIÇOS

• Casas noturnas, bares e pubs seguem fechados em todas as bandeiras. Eventos (artes, cultura, esporte e lazer), teatros, cinemas e similares continuam proibidos

• Nas bandeiras amarela e laranja, podem funcionar com atendimento restrito serviços como academias de ginástica, cabelereiro e barbeiro, agências de turismo, missas e cultos (25% do público), entre outros. Clubes sociais e esportivos não podem funcionar a partir da laranja

• Seguem em funcionamento em todas as bandeiras, com restrição de atendimento, serviços como lavanderias, bancos, lotéricas, serviços de advocacia, imobiliárias, funerárias – esta última sem restrição

COMÉRCIO

• Nas bandeiras amarela e laranja está permitido o comércio, atendendo as restrições de público e de funcionários. Vale para estabelecimentos na rua, centros comerciais e shoppings

• Na vermelha, o comércio varejista não essencial de rua deve ficar fechado. As lojas em shoppings também são fechadas, mas serviços de alimentação e produtos essenciais podem atender por entrega ou drive-thru

• Na bandeira preta, fecham shoppings e centros comerciais (sem exceções) e os comércios varejista e atacadista

• Aqueles que vendem produtos alimentícios (como supermercados) seguem funcionando em todas as bandeiras, com redução de trabalhadores e de público, assim como o comércio de itens essenciais, como postos de combustíveis e locais para manutenção e reparos de veículos

INDÚSTRIA

• Na bandeira amarela, segue funcionando a maior parte com 100% dos trabalhadores. Nas bandeiras laranja e vermelha, há redução de funcionários. Na preta, a maior parte precisa operar só com 25% dos trabalhadores, com exceção da indústria de alimento e farmacêutica, que têm permissão para manter 75% da equipe

TRANSPORTE

• Permitido em todas as bandeiras, mas com restrições. O transporte rodoviário municipal ou metropolitano deve manter 60% da capacidade do veículo nas bandeiras amarela e laranja e 50% na vermelha e preta, já o intermunicipal deve ocupar, no máximo, 75% dos assentos na amarela e na laranja, e 50% na vermelha e preta. No transporte interestadual, a limitação é sempre de 50%

Reunião com escolas pode definir retomada de aulas

Os próximos dias serão determinantes para a definição da retomada das aulas presenciais nas instituições privadas no Rio Grande do Sul. Havia expectativa de que um calendário fosse anunciado no sábado pelo governador Eduardo Leite, durante detalhamento do novo plano de distanciamento controlado que será implementado no Estado a partir de hoje. No entanto, o governador informou que essa definição será feita na sequência, sem anunciar um prazo.

– Na última sexta-feira, fizemos reunião com a Secretaria de Educação e, na próxima segunda (*hoje*), teremos novo encontro. Estamos dialogando para chegar num modelo seguro para a comunidade escolar – afirma o presidente do Sindicato do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (Sinepe-RS), Bruno Eizerik.

Acordo

O sindicato enviou sugestões para a Secretaria Estadual de Planejamento para a criação dos protocolos, para um retorno às aulas com segurança e aguarda a avaliação do governo.

O dirigente acredita que, quando for possível o retorno, a tendência é de que ocorra de forma gradual, de algumas turmas e níveis de ensino. Também haverá planejamento específico para aqueles estudantes que não podem retornar por fazerem parte do grupo de risco.

– A rotina escolar será bem diferente. As instituições de ensino já estão se planejando para essa nova etapa, adquirindo equipamentos de proteção individual (EPIs), estudando seus espaços físicos, avaliando os profissionais dos grupos de risco, entre outros fatores. Há uma expectativa para o retorno no setor, mas também um consenso de que só retornaremos se tivermos segurança para nossos alunos, professores e funcionários – afirma o presidente do Sinepe-RS.

O sindicato recomenda que as instituições de ensino sigam com as atividades remotas, que já vêm sendo realizadas desde o dia 19 de março. Segundo uma pesquisa realizada pela entidade, 98,4% das instituições privadas estão oferecendo atividades domiciliares aos seus alunos, dando seguimento, assim, ao ano letivo.

Já as aulas da rede pública em escolas estaduais e municipais, permanecem suspensas no Estado pelo menos até junho. Ao longo do mês de maio, serão estabelecidos protocolos para que alunos, professores e servidores retomem as aulas com segurança. Isso pode exigir a compra de materiais ou equipamentos de proteção e reforço de recursos humanos, cujos processos de aquisição e contratação podem levar mais tempo.

Parques cheios na Capital

Houve movimentação significativa nos locais públicos de Porto Alegre ontem, no Dia das Mães, o que contraria as recomendações das autoridades. O uso de máscara também era reduzido. Muitas pessoas ignoraram o fique em casa para passear em família, praticar atividades físicas, frequentar as quadras esportivas e pegar sol.

A Praça da Encol, no bairro Bela Vista, foi um dos espaços que mais receberam visitantes. Z observou muitas famílias por l

Em outros locais públicos como os parques Moinhos Vento (Parcão), Farroupil (Redenção) e Marinha do Br sil e a orla do Guaíba, hav número menor de pessoas e comparação aos outros fins de semana. Mesmo assim, hav movimento, principalmente fim da tarde na Orla.



Orla do Guaíba teve grande movimentação no fim da tarde